



Plataforma web como promoção no ensino e aprendizagem de Libras entre acadêmicos de enfermagem

Web platform as promotion in Libras teaching and learning among nursing students

Plataforma web como promoción de la enseñanza y el aprendizaje de Libras en estudiantes de enfermería

Isabele Taumaturgo Mororó¹, Deborah Pedrosa Moreira¹, Karla Angélica Silva do Nascimento¹, Mardenia Gomes Vasconcelos Pitombeira².

RESUMO

Objetivo: Validar a usabilidade de uma plataforma web para promoção do ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) entre estudantes de Enfermagem. **Métodos:** Pesquisa quali-quantitativa, transversal e descritivo. Com participação de 33 alunos do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Fortaleza, Ceará, todos utilizaram a plataforma e posterior responderam o questionário *System Usability Scale* (SUS), traduzida para o português como Escala de Usabilidade do Sistema, fundamentada no grau de concordância conforme escala Likert. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Em relação ao perfil sociodemográfico, 29 se declararam do sexo feminino (87,9%) e 4 do sexo masculino (12,1%), com média de idade de 24 anos. Em relação ao questionário de usabilidade com a escala SUS, a média obtida do escore total foi de $75,7 \pm 2,5$ sendo a usabilidade considerada excelente. **Conclusão:** Conclui-se que a plataforma foi considerada excelente pela maioria dos estudantes, possuindo características favoráveis, de fácil uso e acessível ao ensino e aprendizado de Libras na Enfermagem.

Palavras-chave: Língua de Sinais, Surdez, Ensino de Enfermagem, Estudantes de Enfermagem, Tecnologias Educacionais.

ABSTRACT

Objective: To validate the usability of a web platform to promote the teaching and learning of Brazilian Sign Language (Libras) among nursing students. **Methods:** Quali-quantitative, cross-sectional and descriptive research. With the participation of 33 students from the Nursing course at a Higher Education Institution (HEI) in the city of Fortaleza, Ceará, all of them used the platform and later answered the System Usability Scale (SUS) questionnaire, translated into Portuguese as the Usability Scale of the System, based on the degree of agreement according to the Likert scale. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:**

¹ Centro Universitário Christus (Unichristus), Fortaleza - Ceará.

² Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - Ceará.

Regarding the sociodemographic profile, 29 declared themselves to be female (87.9%) and 4 male (12.1%), with a mean age of 24 years. Regarding the usability questionnaire with the SUS scale, the average obtained from the total score was 75.7 ± 2.5 , with usability considered excellent. **Conclusion:** It is concluded that the platform was considered excellent by most students, with favorable characteristics, easy to use and accessible for teaching and learning Libras in Nursing.

Keywords: Sign Language, Deafness, Nursing Education, Nursing Students, Educational Technologies.

RESUMEN

Objetivo: Validar la usabilidad de una plataforma web para promover la enseñanza y el aprendizaje de la Lengua de Signos Brasileña (Libras) entre estudiantes de Enfermería. **Métodos:** Investigación cuali-cuantitativa, transversal y descriptiva. Con la participación de 33 estudiantes del curso de Enfermería de una Institución de Enseñanza Superior (IES) de la ciudad de Fortaleza, Ceará, todos utilizaron la plataforma y luego respondieron el cuestionario Escala de Usabilidad del Sistema (SUS), traducido al portugués como Usabilidad Escala del Sistema, basada en el grado de concordancia según la escala de Likert. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** En cuanto al perfil sociodemográfico, 29 se declararon del sexo femenino (87,9%) y 4 masculinos (12,1%), con una edad media de 24 años. En cuanto al cuestionario de usabilidad con la escala SUS, el promedio obtenido de la puntuación total fue de $75,7 \pm 2,5$, considerándose la usabilidad excelente. **Conclusión:** Se concluye que la plataforma fue considerada excelente por la mayoría de los estudiantes, con características favorables, fácil de usar y accesible para la enseñanza y aprendizaje de Libras en Enfermería.

Palabras clave: Lengua de Signos, Sordera, Enseñanza de Enfermería, Estudiantes de Enfermería, Tecnologías Educativas.

INTRODUÇÃO

O desafio da deficiência auditiva instigou os surdos a compreenderem e interagirem no mundo através de experiências visuais, alcançando o desenvolvimento de uma cultura própria, manifestada principalmente pelo uso de uma língua visual-motora (LEVINO DA, et al., 2013). Diferente de mímica, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui uma língua natural, com estrutura gramática própria, com níveis fonológicos, semânticos, sintáticos, morfológicos, capaz de transmitir ideias e conceitos. Devido a sua importância, foi reconhecida através da Lei 10.436/02 (BRASIL, 2002), e regulamentada pelo Decreto 5.626/05 (BRASIL, 2005) que dá garantias às pessoas surdas em relação à saúde, educação, inserção da disciplina de Libras no ensino superior e formação do profissional tradutor e interprete.

De acordo com o censo do IBGE (2010), são quase dez milhões de pessoas que possuem algum tipo de deficiência auditiva, dentre elas 2,7 milhões não ouvem nada no Brasil, e parte dessa população utiliza a Libras para se comunicar. Percebe-se que uma efetiva comunicação com pacientes surdos é primordial na saúde, isto porque comunicar é uma ferramenta importante para os enfermeiros nos cuidados, diagnósticos e no desenvolvimento do vínculo profissional-paciente. A Política Nacional de Humanização (PNH) busca pôr em prática os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. É uma proposta ética, envolvendo a atitude de usuários, gestores e profissionais de saúde comprometidos e corresponsáveis. Humanizar é uma inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado, as mudanças são construídas de forma coletiva e compartilhadas. Incluir para estimular a produção de novos modos de cuidar e novas formas de organizar o trabalho (BRASIL, 2013).

Historicamente, os direitos dos surdos sofreram alterações ao longo do tempo, para a pessoa com surdez, que se comunica em Libras (INÁCIO EG, et al., 2021), o acesso às informações relacionadas à saúde pode não ser o mesmo da população em geral. Alguns surdos estudam o português na sua forma escrita, porém não garante que ocorra uma comunicação eficaz durante o atendimento, possuindo assim um conhecimento mais superficial sobre temas relacionados ao processo saúde-doença (OLIVEIRA YCA, et al., 2015). O

Enfermeiro é um profissional obrigatório que compõe as equipes de saúde, nos variados serviços e em todos os níveis de atenção, sendo a comunicação um meio de exercer o cuidado, no qual a enfermagem compreende e valoriza esse processo (COSTA LS, et al., 2021). Diante disso, Dias AR, et al. (2017) afirma que a chave para o sucesso da comunicação com pessoas com deficiência auditiva é a capacidade de se adaptar às necessidades da situação do próprio paciente. Nota-se, para que haja qualidade e estruturação da assistência prestada pelos profissionais enfermeiros aos pacientes surdos é a consciência de quem é a pessoa surda, o seu contexto social e cultura, associado a uma forma de comunicação específica, não verbal. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecem o conjunto de objetivos, conteúdos e estratégias pedagógicas que orientam o ensino de uma determinada área de conhecimento. Novas políticas, linguísticas e educacionais começaram a ser delineadas para os alunos surdos (MUTTÃO MDR e LODI ACB, 2018). Uma delas foi o reconhecimento da Libras, através da Lei 10.436 (BRASIL, 2002) e o Decreto 5.626 (BRASIL, 2005) que determinou a inclusão de Libras no ensino superior (BRASIL, 2002 e BRASIL, 2005). A inclusão nas instituições de ensino é uma medida importante para a promoção da igualdade de oportunidades e respeito à diversidade cultural.

É relevante que os futuros profissionais tenham conhecimento, mesmo que mínimo de Libras para realizar comunicação com os surdos e melhorar a qualidade no atendimento. Costa LS, et al. (2021), menciona que tal conhecimento deve ser ofertado durante a graduação, para que ocorra o preparo dos futuros profissionais para atenderem as reais demandas dos serviços de saúde. Uma forma de contextualizar as práticas em saúde, de modo a desenvolver competências e habilidades ao exercício profissional, é utilizar metodologias inovadoras que possibilitem a interação e os diferentes cenários que poderão estar inseridos. Dessa forma, as metodologias ativas oportunizando o desenvolvimento crítico-reflexivo sobre a realidade, com capacidade de solucionar problemas de forma ativa (COLARES KTP e OLIVEIRA W, 2018).

No ensino superior, ao utilizar as metodologias ativas, estimulam nos alunos a pesquisa como parte fundamental, com formação de qualidade, instigando e ensinando o fazer investigativo, na perspectiva de desenvolver o senso crítico e de solucionar os problemas da humanidade (LACERDA FCB e SANTOS LM, 2018). As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) podem ser um instrumento de auxílio no processo educativo, o computador, smartphones e internet podem auxiliar nos estudos. Santinello J, et al. (2020) referem que a virtualização pode ser utilizada também, como aporte pedagógico para a educação autônoma, crítica, colaborativa e cooperativa. Pereira TA, et al. (2016) salienta a necessidade de reflexão sobre a questão do uso e incorporação das tecnologias como recursos para a construção de práticas pedagógicas curriculares inovadoras e eficazes.

As plataformas web podem ser uma ferramenta valiosa para o ensino na saúde. Alguns dos seus benefícios incluem que os alunos acessem o conteúdo de onde estiverem, desde que tenham acesso à internet. A criação de recursos interativos, como vídeos, animações e outros materiais de ensino. Elas podem ser personalizadas para atender às necessidades específicas de cada aluno, com base em suas habilidades, conhecimentos prévios e estilo de aprendizado (FRANÇA T, et al., 2019).

Na pesquisa de Domingos CS, et al. (2022), em relação aos aplicativos para uso da Enfermagem, sendo na assistência, gestão ou ensino observou-se que o uso de aplicativos tem sido uma alternativa para o acesso à informação utilizada por muitos profissionais, sendo confirmada pelo elevado número de downloads realizados. No ensino, permite inovação, disponibilizando conteúdo teórico de fácil acesso por meio de recursos audiovisuais que permitem interação e proporciona maior motivação ao aprendizado. Desta maneira, o ensino da enfermagem também se depara com esse desafio que é a formação de enfermeiros preparados para atenderem conforme as boas práticas na sua clínica (SILVA MG, et al., 2010), à pessoa surda. O ensino da Libras nos cursos de graduação em Enfermagem, pode representar o primeiro contato dos acadêmicos com a língua de sinais. Apesar dos alunos não saírem proficientes, terão a possibilidade de estabelecer comunicação mínima com os surdos, poderão compreender a cultura surda e serem sensibilizados acerca da exclusão em saúde dos mesmos (COSTA LS, et al., 2021).

O objetivo do estudo foi validar a usabilidade de uma plataforma web para promoção do ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Enfermagem.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo do tipo misto quali-quantitativo, transversal e descritivo, com aplicação de questionários. Na pesquisa quali-quantitativa, busca compreender eventos, fatos e processos exigem análise e reflexão por parte do pesquisador, além de observador, vê-se instigado a correlacionar as suas experiências à teoria que embasará suas observações atendo-se à forma de apresentar os dados obtidos (RODRIGUES TDF, et al., 2021). Gatti BA (2004) refere que as duas pesquisas são complementares e oportunizam compreender melhor os fenômenos investigados.

É o processo de análise dos dados que foram coletados por meio da aplicação dos elementos teórico-metodológicos selecionados e das categorias analíticas, efetuando-se uma sistematização geral e articulando novos aspectos que utiliza seu conhecimento para resolver problemas e desenvolver novas técnicas e novos produtos (VIEIRA S e HOSSNE WS, 2021). No presente estudo foi desenvolvido uma plataforma web para a promoção do estudo da Libras para estudantes de Enfermagem e o mesmo foi avaliado sua usabilidade através aplicação de testes avaliados estatisticamente. Foi utilizado o questionário SUS (*System Usability Scale*) (BROOKE J, 1996) na versão em português Escala de Usabilidade do Sistema (TENÓRIO JM, et al., 2011), fundamentada no grau de concordância conforme escala Likert, acrescido de questões abertas sobre pontos fortes, fracos e sugestões. O SUS foi selecionado devido sua facilidade de compreensão (BANGOR A, et al., 2008; MACIEL LHA, et al., 2021) e por ter apenas dez itens. Pode ser utilizado em amostras pequenas com resultados confiáveis e se adequar ao objetivo do estudo.

A pesquisa foi realizada no período de outubro a novembro de 2022, com 33 estudantes do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) particular da cidade de Fortaleza, Ceará. Foram excluídos os estudantes menores de idade e que estivessem em regime especial. A pesquisa foi realizada em três fases: Entrevistas com alunos de enfermagem. Organização e pesquisa de temas; Tradução e interpretação Português/Libras; Construção da Plataforma web e Validação de usabilidade da plataforma web.

Na primeira fase participaram quinze (15) alunos do curso de Enfermagem da IES, do quinto ao décimo semestre, matriculados e ativos, que tiveram vivências em atendimento com pessoa surda. Foram excluídos os alunos em regime especial. A segunda fase seguiu as três etapas, na qual a etapa 1, ocorreu a organização das falas e pesquisa bibliográfica sobre legislação, assistência de Enfermagem e sinais em Libras. Já na etapa 2, teve a construção das informações, interpretação e tradução do português para Libras para a plataforma, para que o conteúdo fosse de fácil usabilidade. E na etapa 3 realizou o desenvolvimento da plataforma web em conjunto com profissionais de web design e tecnologias da informação. A terceira fase foi composta pela aplicação do questionário. Foi realizado o convite em sala de aula aos alunos do primeiro ao décimo semestre para participarem da pesquisa e posteriormente compartilhado o link de acesso da plataforma e o do questionário através do Google Forms® de usabilidade SUS pelo WhatsApp®. O instrumento SUS de Brooke J, (1996) e Tenório JM, et al. (2011) utiliza escala Likert, método bastante utilizado na área da saúde, que mede a proporção ou porcentagem dos participantes em relação a concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens. Com valores 1 (discordo plenamente) a 5 (concordo plenamente), em que 3 significa neutro.

Para calcular a pontuação SUS são somadas as contribuições de cada item de pontuação. Para os itens ímpares (1, 3, 5, 7 e 9), a contribuição da pontuação é a posição da escala menos 1, para os itens pares (4, 6, 8 e 10), a contribuição é de 5 menos a posição da escala (ALEXANDRE NMC e COLUCI MZO, 2011). Nesta pesquisa, os dados obtidos por meio do questionário SUS foram analisados quanto à análise descritiva das variáveis ao score do SUS, com avaliação de cada uma das dez questões; ao valor obtido por cada respondente e à obtenção de média global dos questionários respondidos, com auxílio de profissional estatístico da área. Utilizou-se frequência simples e o programa Excel 2019. As variáveis categóricas foram descritas pelas frequências absoluta (n) e relativa (%). A pesquisa seguiu rigidamente os aspectos éticos e legais e a coleta só teve início após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, via Plataforma Brasil com o CAAE 47909421.1.0000.5049 e número do parecer 5.262.672. A participação foi de forma voluntária e, após o aceite do convite, foi solicitado assinatura por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 33 alunos, com média $24,3 \pm 4,24$ anos, sendo vinte e nove (29) estudantes responderam ser do sexo feminino (87,9%) e quatro (4) do sexo masculino (12,1%). Os alunos participantes estavam matriculados do 1º ao 10º semestre. Sendo quase a metade dos participantes (42,4%) realizaram algum curso de Libras e mais da metade (60,6%) cursou ou está cursando disciplina de Libras. Quanto ao teste de usabilidade, SUS, segundo os estudantes de Enfermagem, gostariam de usar a plataforma, visto que 33 (100%) concordam ou concordam totalmente.

A maioria não achou a Plataforma desnecessariamente complexo pois 29 (87,9%) estudantes discordando totalmente da sua complexidade. 27 (81,8%) estudantes concordaram totalmente que a plataforma era fácil de usar, 29 (87,9%) discordaram ou discordaram totalmente quanto a necessidade de um apoio para usá-lo. A maioria 32 (97%) considerou que as informações estão bem integradas, concordando ou concordando totalmente e que não havia muita inconsistência no mesmo 28 (84,8%) (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Avaliação da usabilidade da plataforma web de Libras pelos alunos do curso de Enfermagem (Parte 1).

Perguntas	n	%	Média ± DP
1- Eu acho que gostaria de usar a Plataforma frequentemente.			
Discordo totalmente	0	0	4,8 ± 0,44
Discordo	0	0	
Indiferente	0	0	
Concordo	8	24,2	
Concordo totalmente	25	75,8	
2 - Eu achei a Plataforma desnecessariamente complexa.			
Discordo totalmente	29	87,9	1,2 ± 0,58
Discordo	3	9,1	
Indiferente	0	0	
Concordo	1	3	
Concordo totalmente	0	0	
3 - Eu achei a Plataforma fácil para usar.			
Discordo totalmente	0	0	4,8 ± 0,48
Discordo	0	0	
Indiferente	1	3	
Concordo	5	15,2	
Concordo totalmente	27	81,8	
4 - Eu acho que precisaria do apoio de um suporte técnico para ser possível usar a Plataforma.			
Discordo totalmente	19	57,6	1,7 ± 0,99
Discordo	10	30,3	
Indiferente	0	0	
Concordo	4	12,1	
Concordo totalmente	0	0	
5 - Eu achei que as diversas funções da plataforma foram bem integradas.			
Discordo totalmente	0	0	4,7 ± 0,54
Discordo	0	0	
Indiferente	1	3	
Concordo	9	27,3	
Concordo totalmente	23	69,7	
6 - Eu achei que houve muita inconsistência nesta plataforma.			
Discordo totalmente	28	84,4	1,2 ± 0,46
Discordo	4	12,1	
Indiferente	1	3	
Concordo	0	0	
Concordo totalmente	0	0	

Fonte: Mororó IT, et al., 2023.

Continuando o teste de usabilidade observou-se que 32 (97%) estudantes concordam ou concordaram totalmente que a maior parte das pessoas possa aprender a utilizar rapidamente a plataforma. Grande parte 24 (72,7%) achou que a plataforma não era pesada em usar e 20 (60,6%) sentiram-se muito confiantes em usá-lo.

Já 29 (87,9%) estudantes discordaram ou discordaram totalmente sobre a necessidade de aprender várias coisas antes de começar a utilizar a plataforma. Em relação ao questionário de usabilidade com a escala SUS, a média obtida do escore total foi de $75,7 \pm 4,93$ sendo a usabilidade considerada excelente conforme Bangor A, et al. (2008) (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Avaliação da usabilidade da plataforma web de Libras pelos alunos do curso de Enfermagem (Parte 2).

Perguntas	n	%	Média \pm DP
7- Eu imagino que a maioria das pessoas aprenderia a usar a Plataforma rapidamente.			
Discordo totalmente	0	0	$4,7 \pm 0,52$
Discordo	0	0	
Indiferente	1	3	
Concordo	7	21,2	
Concordo totalmente	25	75,8	
8 - Eu achei a Plataforma muito pesada para uso.			
Discordo totalmente	24	72,7	$1,5 \pm 0,94$
Discordo	6	18,2	
Indiferente	1	3	
Concordo	1	3	
Concordo totalmente	1	3	
9 - Eu me senti muito confiante em utilizar essa Plataforma.			
Discordo totalmente	1	3	$4,5 \pm 0,83$
Discordo	0	0	
Indiferente	1	3	
Concordo	11	33,3	
Concordo totalmente	20	60,6	
10 - Eu precisei aprender uma série de coisas antes que eu pudesse começar a utilizar essa Plataforma.			
Discordo totalmente	26	78,8	$1,4 \pm 0,78$
Discordo	3	9,1	
Indiferente	3	9,1	
Concordo	1	3	
Concordo totalmente	0	0	
PONTUAÇÃO TOTAL			$75,7 \pm 4,93$

Fonte: Mororó IT, et al., 2023.

As respostas confirmam a aceitação da plataforma, ressaltando o acesso, compreensão, confiança, o aprendizado, informação e fácil manuseio. A plataforma foi desenvolvida com apoio de profissionais especializados na construção de sites. Com capacitação e para ajustes de todos os componentes da plataforma, garantindo a oportunidade de continuar alimentando posteriormente com novos conteúdos.

Analisado os pontos apresentados, a plataforma possui um design clean para ser um sistema leve e de rápida reprodução, com tanto que tenha bom acesso à internet. A instabilidade de internet não modifica a estrutura da plataforma, mas pode interferir na experiência do usuário. No geral, a plataforma foi amplamente aprovada como se observa nos resultados.

A plataforma de Libras foi pensada com uma proposta em ser um caminho acessível para que possa estar sendo alimentada com mais conteúdo de maneira facilitada e atualizada. Novos parceiros poderão ser agregados, serão cadastrados e ficarão habilitados para postagens de textos, vídeos e outros instrumentos tecnológicos da plataforma, com participação de outros profissionais e trabalhos desenvolvidos por alunos acerca da temática.

DISCUSSÃO

O ensino em saúde vem sempre se atualizando e sendo discutido cada vez mais em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso requer atenção, até mesmo porque as necessidades dos serviços de saúde e das demandas sociais se modificam com o decorrer dos anos, assim, estes futuros profissionais devem estar aptos a adequarem suas práticas a novos contextos (COLARES KTP e OLIVEIRA W, 2018).

O termo "minorias" se refere a um grupo humano ou social que está em uma posição de inferioridade, enfrentam uma condição de vulnerabilidade por estarem em uma posição desprivilegiada na sociedade. Vulnerabilidade se refere ao grau de suscetibilidade das pessoas em adquirir problemas de saúde (PAULA CEA, et al., 2017). O olhar para as minorias e vulneráveis podem ser esquecidos, ou não faz parte da realidade de muitos, por isso, reflexões sobre temas das humanidades dentro da Enfermagem, é imprescindível para formação do aluno.

Uma vez que a Libras, na maioria das vezes ainda é desconhecida pelos profissionais da saúde. É frequente que as pessoas com deficiência auditiva e surda se sintam inseguras ao procurar os serviços de saúde, por muitas vezes enfrentam situações de constrangimento, por ser incompreendido. Fazendo com que procure suporte quando o que sente já tiver se agravado, algo que desencontra o princípio de promoção de saúde. Souza CHL, et al. (2017) menciona que a comunidade surda é uma minoria linguística e também cultural que sofre marginalização em grande parte dos serviços públicos de saúde.

Destaca-se que, a Enfermagem tem desenvolvido a oportunidade de estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões. Assumindo o compromisso ético, humanístico e social com trabalho multiprofissional em saúde. Almejando prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade. Segundo Lopes RM, et al. (2017), comunicação é peça chave para interações interpessoais, para o cuidado com a população surda é necessário adquirir e desenvolver habilidades em Libras para que a assistência se efetive de forma íntegra e satisfatória.

Portanto, as disciplinas de humanidades carregam uma importante missão de cumprir um tema essencial que facilita a inclusão de maneira humanizada, de maneira significativa para os alunos, envolvendo os professores para uma verdadeira mudança na cultura educacional, gerando impacto social. Elaborar uma plataforma para promoção ao estudo da Libras para estudantes de Enfermagem torna-se uma inovação tecnológica na saúde e ensino, por ser uma ferramenta que contém funcionalidades específicas e que agregam informações para o tema. A plataforma foi desenvolvida mediante busca de uma ferramenta digital adequada, entrevistas com estudantes, tradução e interpretação interlingual e intersemiótica Português/Libras dos conteúdos que contemplem o almejado pelos estudantes e objetivo de estudo.

É importante salientar que, o desenvolvimento de uma tecnologia, deve ser levado em consideração a sua necessidade e uso, e a opção da plataforma facilita o acesso, haja vista que o único fator condicionante ao acesso é a conexão com a internet, podendo ser acessada pelo *smartphone*, *tablet*, computador, entre outros, sem necessidade de baixar ou pagar em qualquer um de seus dispositivos.

Na construção da tecnologia educacional, é necessário ter integração, ser envolvente e que tenha linguagem adequada ao público-alvo, fornecendo uma troca de informações relevantes e contextualizadas (SANTOS RSA e COSTA FS, 2021). A escala SUS, pode ser utilizada para avaliar diversos produtos e serviços, de forma rápida e confiável em sua interpretação de escore (PADRINI-ANDRADE L, et al., 2019).

O instrumento SUS foi considerado com excelente avaliação, com médio 75,7 pontos, demonstrando que a plataforma atende às exigências de usabilidade. A usabilidade de aplicativos móveis, bem como portais web e plataformas digitais, para avaliar a facilidade de uso, a forma como os indivíduos interagem com o sistema, através de instrumentos comprovados, e a capacidade de entender, compreender e usar os procedimentos operacionais por indivíduos para seus propósitos específicos (SANTOS AO, et al., 2019; LIMA CJM, et al., 2019; SILVA LVF, et al., 2021), neste caso, a promoção ao ensino e aprendizado de Libras entre os estudantes.

É necessário publicar pesquisas que envolvem avaliar a usabilidade de tecnologias em saúde, para garantir à comunidade a ciência da validação e garantir a segurança da aceitação do usuário (SILVA LVF, et al., 2021). Os autores Pinto M e Leite C (2020) mencionam que o uso das tecnologias e a interação entre estudantes e docentes, continuam além da sala de aula, envolve um processo de partilha de conteúdo, materiais e comunicação.

Ciente que na busca de autonomia e capacidade de aprender a aprender, tais competências fundamentais no profissional atual, sabendo que a formação acadêmica e/ou profissional não cessa após obtenção do diploma de graduação. Dedicar-se na formação desses futuros profissionais poderá como consequência contribuir na qualidade da assistência a população surda.

CONCLUSÃO

A plataforma de Libras cumpriu com seu objetivo em usabilidade de promover o estudo e aprendizagem da Libras na Enfermagem. O desenvolvimento vai ao encontro com a mudança na formação, de acordo com a visão de ensino, voltado para humanização e social, olhar sobre as diversas individualidades, formando um profissional com cuidado mais humanizado e diversificado de acordo com as diferentes necessidades dos clientes/usuários. Torna-se um campo novo e oportuno de estudos que precisa ser mais desbravado, buscando inovações e criação de metodologias no ensino, assim como a formação em excelência e olhar para as diversas individualidades do indivíduo.

REFERÊNCIAS

1. ALEXANDRE NMC e COLUCI MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciênc. saúde coletiva*, 2011; 16 (7).
2. BANGOR A, et al. An Empirical Evaluation of the System Usability Scale. *International Journal of Human-Computer Interaction*, 2008, 24(6): 574-594.
3. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (2005). Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-006/2005/Decreto/D5626.htm. Acessado em: 10 de janeiro de 2023.
4. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (2002). Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acessado em: 10 de janeiro de 2023.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. (2013c). Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização - PNH. Brasília: Ed. Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus_2004.pdf. Acessado em: 10 de janeiro de 2023.
6. BROOKE J. SUS: a quick and dirty usability scale. *Usability Eval Ind.*, 1996; 4(7), 189.
7. COLARES KTP e OLIVEIRA W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. *Rev. SUSTINERE*, Rio de Janeiro, 2018; 6(2): 300-320.
8. COSTA LS, et al. Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, 2021; 74(1).
9. DIAS AR, et al. Libras na formação médica: possibilidade de quebra da barreira comunicativa e melhora na relação médico-paciente surdo. São Paulo. *Rev. Med.*, 2017; 96(4), 209-14.
10. DOMINGOS CS, et al. Características dos aplicativos móveis disponíveis para uso da enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(7): e10595.
11. FRANÇA T, et al. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, 2019; 43 (1), 106-115.
12. GATTI BA. Estudos quantitativos em educação. *Educação e Pesquisa*; 2004; 30(1): 11-30.
13. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010. Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 2013.
14. LACERDA FCB e SANTOS LM. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. *Avaliação*, 2018; 23(3).
15. LEVINO DA, et al. Libras na graduação médica: o despertar para uma nova língua. *rev. Brasileira. Educação. Médica*, 2013; 291 37 (2): 291-297.
16. LIMA CJM, et al. Desenvolvimento e validação de um aplicativo móvel para o ensino de eletrocardiograma. *Rev. Brasileira Educação Médica*, 2019; 43(1): 157-165, 2019.
17. LOPES RM, et al. Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade. *Saúde e Pesquisa*, 2017; 10(2): 213-221.
18. MACIEL LHA, et al. Avaliação da usabilidade de um aplicativo móvel como facilitador de acesso a serviços de saúde de atenção à gestante de em uma maternidade no sul do Maranhão. *Rev. Saúde Digital e Tec. Educac.*, 2021; 6(1).
19. MUTTÃO MDR e LODI ACB. Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações. *Psicol. Esc. Educ.*, 2018; 22.
20. PADRINI-ANDRADE L. Avaliação da usabilidade de um sistema de informação em saúde neonatal segundo a percepção do usuário. *Rev. Paul Pediatr.*, 2019; 37(1): 90-96.
21. PAULA CEA, et al. Vulnerabilidade legislativa de grupos minoritários. *Ciênc. saúde colet.*, 2017; 22(12).
22. PINTO M e LEITE C. As tecnologias digitais nos percursos de sucesso acadêmico de estudantes não tradicionais do Ensino Superior. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, 2020; 46: e216818.
23. PEREIRA TA, et al. Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação por Professores da Área da Saúde da Universidade Federal de São Paulo. *Rev. Bras. Educ. Médica*, 2016; 40(1): 59-66.
24. RODRIGUES TDF, et al. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *Rev. Prisma*, 2021; 2(1): 154-174.
25. SANTINELLO J, et al. A virtualização do Ensino Superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida. *Educar em Revista*, 2020; 36: e76042.
26. SANTOS AO, et al. Desenvolvimento e avaliação de uma plataforma colaborativa digital para educação e tomada de decisão médica baseada em evidências. *Rev. Bras. Educ. Médica*, 2019; 43(1): 513-524.
27. SANTOS RSA e COSTA FS. Construção e validação de tecnologia em saúde educacional para primeiros socorros. *Hu rev.*, 2021; 47(1-8).
28. SILVA LVF, et al. Usabilidade de aplicativo móvel em saúde: uma revisão bibliométrica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(4): e6676.
29. SILVA MG, et al. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. *Reflexão texto contexto enferm.*, 2010; 19(1).
30. SOUZA CHL, et al. A importância da disciplina de Libras durante a graduação em enfermagem para uma prestação humanizada da assistência. *Rev. Casos e Consultoria*, 2022; 13(1): e13127993.
31. TENÓRIO JM, et al. Desenvolvimento e Avaliação de um Protocolo Eletrônico para Atendimento e Monitoramento do Paciente com Doença Celíaca. *Rev. Informática Teórica e Aplicada*, 2011; 17(2).
32. VIEIRA S e HOSSNE WS Metodologia Científica para a Área de Saúde. 3. ed. – Rio de Janeiro: GEN - Grupo Editorial Nacional S/A. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan Ltda, 2021; 192 p.